



A Biblioteca vestiu-se de José Saramago

Escolas do Agrupamento:

- B1/JI S. João de Deus
- B1 Monte Aventino
- B1 Monte Belo
- Centro Escolar das Antas
- B2/3 Areosa
- B2,3/S Nicolau Nasoni
- S/3 António Nobre

<http://rbep.cm-porto.pt/rbep/catind.asp?id=0&base=esan>

www.cm-porto.pt/rbep

<http://biblioesan.blogspot.com>

Editorial

“Semeando estrelas e plantando luas”...

Este é com certeza o sentimento de muitos agentes educativos.

Estamos no final de mais um ano letivo. Um ano particularmente difícil por toda a conjuntura nacional que a todos afeta, particularmente os mais vulneráveis, os idosos e as crianças.

Os alunos de todo o agrupamento sentiram de uma ou outra forma as dificuldades do país e das famílias, coube às escolas, em muitos casos, minorar angústias, apoiar e acarinhar todos os que sofreram ou pediram auxílio, mesmo sem palavras. Criar identidades, formar, ajudar a crescer em harmonia com a sociedade e a natureza é o nosso papel de todos os dias com os alunos.

Trazer magia e encanto à vida de cada criança e jovem é um trabalho que renova e enriquece quem o pratica.

Os autores do ano deste agrupamento foram uma inspiração para muitos e as atividades desenvolvidas nesse âmbito provaram a atualidade de temas e pensamentos que são transversais à alma nacional.

A esperança de que o contributo para a formação de crianças e jovens, que hoje são parcialmente, da nossa responsabilidade sirva para a construção, amanhã, de uma sociedade mais equilibrada e justa deve motivar-nos a continuar o trabalho na área da educação, apesar das dificuldades.

Acreditando que a humanidade evolui de forma progressiva para o seu melhoramento e superação, terminamos como começamos...

“Semeando estrelas e plantando luas”...nas mentes dos que nos rodeiam.

Boas férias...boas leituras!

Emília Freitas

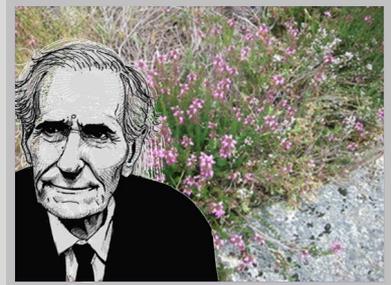
Autores do Mês

Miguel Torga (1907—1995)

Miguel Torga, foi um dos mais influentes poetas e escritores portugueses do século XX.

Destacou-se como poeta, contista e memorialista, mas escreveu também romances, peças de teatro e ensaios. Em 1934, aos 27 anos, Adolfo Correia da Rocha cria o pseudónimo "Miguel" e "Torga". Miguel, em homenagem a dois grandes vultos da cultura ibérica: Miguel de Cervantes e Miguel de Unamuno. Já Torga é uma planta brava da montanha, de raízes fortes sob a aridez da rocha, de flor branca, arroxeadas ou cor de vinho, com um caule incrivelmente retilíneo.

A obra de Torga tem um carácter humanista: criado nas serras transmontanas, entre os trabalhadores rurais, assistindo aos ciclos de perpetuação da natureza.



SELMA LAGERLÖF (1858-1940)



Escritora sueca, detentora do 1º Prémio Nobel da Literatura para uma mulher. Em 1882 terminou o curso de educadora infantil e durante dez anos foi professora. O primeiro romance foi "Lenda de Gosta Berling", 1891, livro transposto para o cinema. O seu mais fabuloso sucesso editorial foi "A Viagem Maravilhosa de Nils Holgersson pela Suécia", publicado em 1906, e que foi traduzido em quase todas as línguas. Os seus textos escritos para crianças e jovens são maravilhosos e retratam a Suécia.



Estão de parabéns os alunos Anabela, Carina e M^o Luísa do 12^o CT1 e os restantes colegas do 3^o ciclo que, no dia 23 de abril, estiveram presentes na Biblioteca Almeida Garrett, para participarem na 2^a fase distrital do Concurso Nacional de Leitura representando o Agrupamento de Escolas de António Nobre.

Viver a Escola



A atividade “VIVER A ESCOLA” realizou-se no dia 5 de junho, pelas 21h, no auditório da ESAN, envolvendo as turmas 12º CT1 e 12º CT2 e foi dinamizada pela professora de Português. Os objetivos eram, essencialmente, partilhar com os encarregados de educação dos alunos, mas também com os seus professores, uma pequena parte do trabalho realizado ao longo do ano letivo na disciplina de Português. Pretendia-se, ainda, comemorar, em tom festivo, o final do ano.

Os encarregados de educação foram recebidos, gentilmente, pelos membros da direção do agrupamento e pela Dra. Fernanda Viegas, que os conduziu numa visita guiada à biblioteca escolar. Seguidamente, deslocaram-se ao auditório da ESAN, onde se realizaria a atividade.

A sessão teve início com o discurso da Sra. Presidente da CAP que, simpática-

mente, agradeceu o trabalho dos alunos e a comparência dos pais/ encarregados de educação.

Após estas palavras iniciais, a professora de Português referiu os objetivos da atividade e agradeceu também a presença dos encarregados de educação, bem como de todos os professores presentes. Enalteceu, ainda, o empenho e dedicação revelados pelos alunos na concretização desta atividade.

Seguiu-se a entrega dos prémios de um concurso promovido pela Biblioteca Escolar.

Ao longo de duas horas e meia foram várias e diversificadas as atividades que se seguiram.

Os alunos apresentaram um *powerpoint* sobre o poeta do 1º Modernismo: Fernando Pessoa e também sobre os seus heterónimos e sobre *Mensagem*. Assistimos à recriação teatralizada de Pessoa e de três dos seus heterónimos mais famosos. Foram, ainda, declamados alguns dos poemas mais conhecidos. Houve, de seguida, lugar para um momento musical: Rui Fonseca tocou, maravilhosamente, “Valse d’ Amelie” e Paradise”.

Procedeu-se, seguidamente, à recitação do poema de *Mensagem*, de Fernando Pessoa (“Mar Português”) e da leitura expressiva do

Continua na página 4



“ Passos de um Trajeto ”

Durante o mês de abril, na Biblioteca da ESAN, pode ser visitada a Exposição “Passos de um Trajeto” de Eça de Queirós”. Dela destacamos “Os vencidos da vida” foram eles: Conde de Sabugosa, Dr. Carlos Mayer, Conde De Ficalho, Guerra Junqueiro, Ramalho ortigão, Carlos Lobo d`Avila, Conde de Arno-so, Eça De Queiroz e Oliveira Martins.

“Dúzia e meia de ratões que se ajuntaram para suportar, uma vez por semana, a sensaboria dos vinhos do Hotel Bragança, e a chateza deprimente dos menus. À sobremesa, habitualmente, os vencidos da vida dizem mal de toda a gente, com mais ou menos verve o que é uma vingança licita, na bocca d´individuos de quem se tem dito mal, sem verve nenhuma.”

«Estes homens [os Vencidos da Vida] constituem uma tal maravilha social que certamente para o futuro, na ordem das coisas morais, se falará “onze de Bragança” como na ordem das heroicas se fala dos “doze de Inglaterra”.

“Os vencidos da vida”(Eça de Queirós) in: o Tempo.—Lisboa—A. 1,nº84 (29 /3/1880)



Viver a Escola

Continuação

quita, apresentaram um *powerpoint*, elaborado pelas próprias, sobre a obra de José Saramago, *Memorial do Convento*, referindo aspetos biográficos e salientando os temas mais importantes deste romance que foi objeto de estudo ao longo do terceiro período.

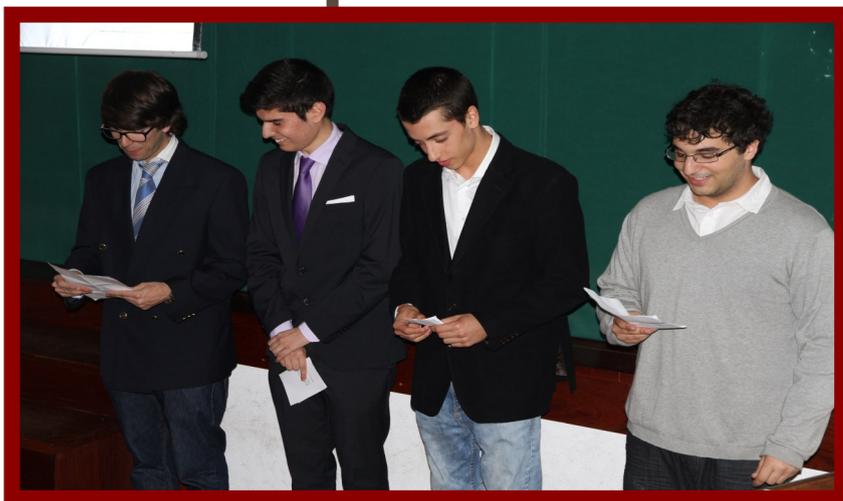
Seguiu-se, de novo, um momento musical, Rui Fonseca e Nádia Oliveira, tocaram, em conjunto, o tema “Primavera”.

Por fim, Carina Alves e Fernando Costa recitaram poemas da sua autoria, tendo sido muito aplaudidos os poemas “Viver a Escola”, escritos propositadamente para esta ocasião, a pedido da professora de Português.

A professora agradeceu a todos os presentes e convidou o público a juntar-se aos alunos cantando, em conjunto, o tema de Rui Veloso: “Paixão”.

Consideramos que o balanço final foi muito positivo, já que a atividade foi concretizada com sucesso e deixou os alunos altamente motivados para desenvolver outras do mesmo género. Além disso, a solidariedade, a cumplicidade e a amizade que se criou entre professora e alunos ao longo dos vários ensaios que foram sendo feitos foi algo extraordinariamente compensador. A generosidade dos alunos, a sua entrega e alegria foram a maior recompensa para todo o trabalho realizado.

Cândida Castilho



O 8º Encontro de Bibliotecas Escolares de Gondomar e o 3º Encontro de Rede de Bibliotecas Escolares de Barcelos, contaram com a presença da Coordenadora das Bibliotecas do AEAN.

episódio de *Os Lusíadas*, de Camões, (“Partida das Naus”).

Continuou-se com um momento musical, interpretado por Nádia Oliveira.

Houve ainda lugar para a representação teatral da parte final do Ato II de *Felizmente há Luar!* de Luís de Sttau Monteiro. Os atores foram Diogo Moreira, no papel de António Sousa Falcão, e Marisa Nogueira, no papel de Matilde de Melo.

As alunas Ana Sofia Gorito e Vera Mes-

ESCRITA CRIATIVA

Três anos passaram desde a minha chegada,
desde o dia em te olhei pela primeira vez.
Foi aqui que iniciei uma nova caminhada
e vejo-lhe agora o fim ,com robustez.

De braços abertos me recebeste
e sempre te dispuseste a me ajudar.
Com tamanha dedicação da tua parte
era impossível não me conseguir adaptar.

Disponibilizaste-me os teus melhores docentes
e todos os serviços que tinhas para oferecer.
Sempre trataste como iguais os diferentes,
como não podia deixar de ser.

E eu? Eu sempre me esforcei,
sempre tentei dar o meu melhor!
Em tudo que me competia me empenhei
e admito que exigiu muito suor!

Mas viver a escola não é só estudar
e tu és a prova de como soube aproveitar.
Entre figuras de estilo e trigonometria,
sem os microrganismos e o atletismo esquecer,
vivi momentos de grande alegria
e que no meu coração irão permanecer.

Pessoas extraordinárias me permitiste admirar
e amizades fortes e duradouras criei.
São coisas que irei sempre guardar
e que jamais na minha vida esquecerei.

Partilhamos sorrisos, conquistas e desilusões...
Como vês, farás sempre parte de mim...
És o local onde nós, alunos, deixamos parte dos nossos corações!
Eis a minha despedida, mas não é o fim.

Carina Alves 12º CT2



Paulo Neves - escultor

Nesta nobre e bela escola,
lição de grande vida,
poesia que recito agora
ficará p'ra toda a vida.

Em jovem era traquina
e não queria estudar,
p'ra ser sempre menina
e passar a vida a brincar.

Mas a vida surpreendeu-me,
não me deu o que eu queria,
esse erro foi todo meu
de não ser alguém um dia.

Fui trabalhar p'ra educação,
como assistente operacional,
foi uma bela opção
já não me sinto tão mal.

A minha filha eduquei
para não acontecer igual
por ela sempre lutei,
como pessoa é excecional.

Para reparar o erro
E ter algumas felicidades
agarrei-me com esmero
E fiz Novas Oportunidades.

Por isso vos peço,
alunos deste ensino,
estudai com sucesso.
Peço-vos com muito carinho!

Clara Miranda

(Assistente Operacional do AEAN)

Viver a escola

Primeiro dia cá estamos,
ninguém conhece ninguém,
curiosos e expectantes,
para sabermos quem é quem.

Muitos rostos diferentes
distantes e envergonhaos
Todos parados á espera
de serem apresentados.

Já começa a escola
e estamos todos presentes,
os objetivos são iguais,
mas as atitudes diferentes.

Uns com bastante vergonha,
outros com muito a vontade,
a escola também nos ensina
o valor da amizade.

Construída com o tempo ,
para que ninguém se esqueça,
que na escola nós aprendemos
a usar bem a cabeça.

Desde pequenos que sabemos
que devemos estudar
uns encaram isso a bem
outros não se querem chatear.

Mas lá, no fundo,
a escola será sempre a nossa casa e
o início da nossa vida
certamente é por lá que passa.

Estar com amigos e sorrir
mas também jogar à bola,
belos tempos que passamos
vivendo na nossa escola.

Funcionários e professores
eternamente competentes,
Obrigado senhoras e senhores,
por terem estado presentes.

Fernando Costa 12º CT1



Júlio Resende—pintor

“Desafios da Física e da Química”

A primeira pessoa a tentar dar uma resposta coerente e bem fundamentada a esta questão foi o físico britânico John Tyndall, em meados do século XIX, que defendeu que a cor azul do céu podia ser causada pelo modo como pequenas partículas de pó ou moléculas de água podiam refletir a radiação azul da luz branca do Sol.

Foi só em 1910 que Einstein publicou um artigo onde apresentava os cálculos que provavam que a cor azul do céu é produzida pela luz dispersa pelas moléculas do próprio ar (oxigénio e azoto).

Quando percebemos a cor de um objeto é porque ele refletiu ou dispersou, de forma difusa, o comprimento de onda associado à luz de uma determinada cor.

Devido ao seu pequeno tamanho e estrutura, as minúsculas moléculas presentes na atmosfera difundem melhor as ondas com os menores comprimentos de onda, tais como o azul e violeta, enquanto a luz vermelha e laranja que tem comprimentos de onda maior atravessa o céu sendo pouco afetada.



Durante o dia a luz azul (menor comprimento de onda) é dispersa cerca de dez vezes mais do que a luz vermelha (maior comprimento de onda).

Em Júpiter o céu também é azul porque ocorre o mesmo tipo de dispersão do azul na atmosfera do planeta como na Terra. Porém, em Marte o céu é cor de rosa, já

que há uma quantidade excessiva de partículas de poeira na atmosfera Marciana devido à presença de óxidos de ferro originários do solo. Se a atmosfera de Marte fosse limpa da poeira, ela seria azul, porém um azul mais escuro, já que a atmosfera de Marte é muito mais rarefeita.

No vácuo do espaço extraterrestre, onde não há atmosfera, os raios do Sol não são dispersos, logo percorrem uma linha reta do Sol até ao observador. Por isso os astronautas vêem o céu escuro como se fosse sempre noite

Ana Paula Oliveira e António Vazquez

Matemática recreativa

Quadrado Mágico é uma tabela quadrada de lado n , de números inteiros consecutivos, onde a soma dos números das linhas, das colunas e das diagonais é constante.

Um pouco de história

Os quadrados mágicos são um passatempo muito antigo e têm encantado os homens ao longo dos tempos.

Um livro chinês *Yih King*, escrito há cerca de 3000 anos, conta a história de uma tartaruga que tinha nas costas marcas, que faziam lembrar números a que chamaram “Loh-shu” e que é considerado o mais antigo dos quadrados mágicos. Foi usado no Oriente para praticar magia e, na Europa, para trazer boa sorte e afastar doenças. As marcas representavam algarismos de 1 a 9 e situavam-se sempre de maneira que a soma dos números em linha, coluna ou diagonal era sempre igual a 15.

Há quadrados mágicos famosos, estando entre estes um de ordem 8, criado pelo matemático Leonard Euler, no século XVIII, e um de ordem 3, estabelecido por Henry Dudeney, que foi um matemático que escreveu muitos livros de enigmas.

Classificações

Existem certos modelos de quadrados mágicos que recebem uma classificação especial devido às suas singularidades. São eles:

Imperfeito ou Defeituoso

O que não obedece a todas as regras de um quadrado mágico.

Por exemplo, um quadrado mágico onde a soma das linhas e colunas são iguais, mas a das diagonais não;

Hipermágico

O que tem certas propriedades adicionais, além de obedecer às regras básicas. Por exemplo, um quadrado mágico onde, trocando-se duas colunas de lugar, se forma um outro quadrado mágico;

Diabólico

É um quadrado hiper-mágico com muitas propriedades ou com propriedades muito complexas. O nome diabólico tem a sua origem provavelmente na dificuldade em formá-lo.

Marta Dias, Alberto Oliveira e Rosário Valério

Quadrados mágicos

	15	15	15	
	2	9	4	→ 15
	7	5	3	→ 15
	6	1	8	→ 15
← 15				→ 15

Sophia e a geografia

PÁGINA 7

Sophia Melo Breyner foi uma das escritoras eleitas pelo Projeto de Animação Comum desenvolvido por todas as bibliotecas escolares neste ano 2012 /2013. Vivendo no litoral ,em diferentes fases da sua vida, o efeito literário da inspiração no Mar pode observar-se em vários poemas, como, por exemplo, "Homens à beira-mar" ou "Mulheres à beira-mar".

De facto, desde épocas mais remotas, mares e oceanos são usados como via de transporte e como fonte de recursos biológicos. O desenvolvimento da tecnologia marinha permitiu a descoberta nas águas, no solo e no subsolo marinhos de recursos naturais de importância capital para a humanidade. Não podemos dissociar "O mar" do passado histórico de Portugal, pela sua posição de finisterra, na fachada ocidental da Península Ibérica, contactando diretamente com o Atlântico Norte ao longo de 850 Km de costa, assumindo esta posição um significado relevante na sua Geografia.

Foi esse aspeto que levou os alunos do ensino

secundário, no âmbito da disciplina de Geografia, a fazerem uma pesquisa que resultou na exposição patente na biblioteca sobre "As potencialidades marítimas".

Portanto, não é indiferente que um escritor que viva em contacto com o mar o adote como conceito chave da sua criação literária.

A equipa da biblioteca



Camilo Castelo Branco

As escolas do Agrupamento não poderiam deixar de fazer referência à passagem dos 150 anos do "Amor de perdição", de Camilo Castelo Branco, sensibilizando a comunidade escolar para a sua obra através de exposições que ultrapassaram as bibliotecas do Agrupamento.

Sabemos que foi escritor , romancista, cronista, crítico, dramaturgo, historiador, poeta e tradutor.

Teve uma vida atribulada, que lhe serviu, muitas vezes, de inspiração para as suas novelas.

Camilo foi um dos escritores mais

prolíferos e marcantes da literatura portuguesa.

Foi o primeiro escritor de língua portuguesa a viver exclusivamente dos seus escritos literários.

Camilo Castelo Branco nasceu em Lisboa, em 1825. Era oriundo de uma família da aristocracia de província .

Na adolescência formou-se lendo os clássicos portugueses e latinos e literatura eclesiástica e contactando com a vida ao ar livre transmontana.

O seu caráter instável, irrequieto e irreverente leva-o a amores tumultuosos .

Com uma família numerosa para sustentar, Camilo começa a escrever

a um ritmo alucinante.

Desde 1865 que Camilo começa a sofrer de graves problemas visuais (diplopia e cegueira noturna) impedindo-o de ler e de trabalhar capazmente, mergulhando-o cada vez mais nas trevas e num desespero suicidário.Desenganado e completamente desalentado, acabou por disparar um tiro de revólver na têmpora direita.

Durante quase 40 anos, entre 1851 e 1890, escreveu mais de duzentas e sessenta obras, com uma média superior a seis por ano.

A equipa da biblioteca



Concurso Ler e Recriar

Integrado na Semana da Leitura o Concurso “Ler e Recriar” teve grande aceitação junto dos alunos. Assim, durante o 3º período foi alargado a todas as escolas do agrupamento (2º 3º ciclos e ensino secundário e profissional).

Os alunos mais jovens partiram da leitura do poema de Fernando Pessoa “Para ser grande, sê inteiro” e os do ensino secundário e profissional tiveram como referência o poema de José Saramago “Fala do Velho do Restelo ao astronauta”, concorrendo em duas modalidades: ilustração e comentário/crítica.

Pretendeu-se, deste modo, continuar a desenvolver a prática da escrita e da leitura estimulando a compreensão, a interpretação, o senso crítico e a capacidade criativa e estética perante os poemas apresentados, valorizando o empenho dos alunos no decurso do projeto e o seu respeito e estima pela escola.

Os melhores trabalhos apresentados a concurso pertenceram a Sofia Baldaia e Ivo Brenha do 6º D, Simão Batista e Raquel Rafael do 8ºA e Carina Alves do 12º CT1, Diana Ferreira e Jorge Santos do 12º LH1, que foram galardoados.

.A equipa da Biblioteca



Através da história do Kiko, um dentinho de leite que vive na boca do Tomás, e da bonita e muito divertida música de Sofia Ribeiro que acompanha o livro, foi feito um trabalho de sensibilização para a importância da higiene oral, junto dos alunos do Centro Escolar das Antas.

No final, a ilustração do Kiko, veio completar a mensagem que se pretendia passar. Este livro é recomendado pelo Plano Nacional de Leitura para apoio a projetos relacionados com o corpo humano/saúde oral.

A equipa da Biblioteca



Feira de Orientação Escolar e Profissional VIII



Decorreu no passado dia 31 de maio na Escola Secundária António Nobre a VIII Feira de Orientação Escolar e Profissional.

A cerimónia de abertura contou com a presença da Presidente da CAP, do Agrupamento, de Escolas de António Nobre, Dra. Conceição Sousa, da representante da Junta de Fregue-



sia de Paranhos, Dra. Fátima Fontes, do Engº Rui Valente Diretor do Instituto de Emprego e Formação Profissional do Porto, do Engª Delminda Lopes, Vice-presidente do Instituto Politécnico do Porto e responsáveis das instituições presentes na feira.

A organização do evento esteve a cargo da equipa do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e teve como principal objetivo facilitar o envolvimento dos alunos em atividades de exploração vocacional.

Destinou-se, fundamentalmente, aos alunos de 9º ano de escolaridade, das escolas EB23 da Areosa, EB23 Nicolau Nasoni e Escola Secundária António Nobre, mas os alunos do 12º ano não foram esquecidos.

Estiveram presentes 25 instituições entre Escolas Profissionais, Universidades e Institutos do Ensino Superior. Algumas destas instituições facultaram aos alunos a possibilidade de vivenciarem situações reais, permitindo um conhecimento mais aprofundado de possíveis profissões a seguir.

Os alunos revelaram interesse, foram recolhendo informações e questionando os representantes das instituições acerca das propostas dos cursos apresentados.

É importante a criação de uma Oferta Educativa em Rede que corresponda aos interesses dos alunos e vontades das respetivas famílias.

Os Cursos Profissionais do Agrupamento estiveram também muito bem representados nesta mostra, com especial destaque para os Cursos de Cozinha e Pastelaria e Técnico de Receção – Hotelaria e Turismo que brindaram os presentes com iguarias da sua autoria servidos com requinte pelos formandos.

Esta atividade teve a colaboração das coordenadoras dos Cursos Profis-

sionais, dos diretores de turma e ou-



tros professores que acompanharam os alunos nesta exploração.

Foi unânime a opinião de que este evento contribuiu para a criação de oportunidades, de caminhos e ajuda para a tomada de decisão neste final de ciclo.

Espera-se que no próximo ano letivo se possa repetir esta iniciativa.

Emília Freitas



O que um aluno sofre



Logo de manhã,
Ao acordar,
Nem tenho tempo
E é logo a levantar.

Chego à escola,
Sem descansar,
Não percebo a matéria
Mas tenho que estudar.

Ao meio dia
É a hora de almoçar.
Obrigam-me a comer
E não posso parar.

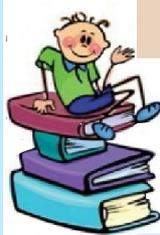
Chego ao recreio,
Muito sorridente,
Passado um dia
Estou logo doente.

Agora na sala,
É só trabalhar,
Só um dia por semana
É que podemos desenhar.

Na hora de jantar,
A comida já é melhor,
Comparada à da escola
Que cada vez é pior.

Mas, no fundo, no fundo,
É bom aprender
Ter bons amigos
Enquanto crescer.

Leonor Almeida



Acordar de manhã cedo,
Lavar os dentes e sair
Chegar à escola carregado,
Sem motivos para sorrir.

A lição aprender,
Com o sol a brilhar,
Correr para o recreio
Quando a campainha tocar.

Quando acabamos a escola
TPC vamos levar.
É comer e deitar
Para amanhã regressar.

Diogo Madureira

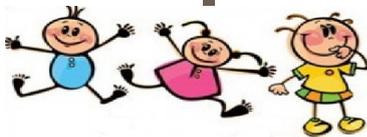
À noite, o meu pai
Põe-me a dormir,
Enquanto ele fica
Acordado, a rir.

Na escola, o professor
Coloca-me de castigo,
Apesar de ser
Muito meu amigo.

Na hora do almoço,
Tudo temos de comer.
E mesmo que não gostemos
Só nos resta obedecer.

Quando chego a casa,
Tenho logo de trabalhar
E tudo o que me apetece
É brincar e saltar.

Leonor Ferraz 4º ano



Nos dias em que vou à escola
Vou quase sempre contente
E ao ouvir a professora
Começo a ficar doente.

A seguir ao recreio
Fui para a aula de ginástica
E no final do tempo, a professora
disse-me que não fui fantástica.

Ao fim do dia de aulas
Estamos muito cansados.
Eu recupero as energias
A ver filmes animados.

Sara Figueiral

Com esforço e dedicação
Faço contas de somar,
Subtrair e multiplicar,
Mil palavras numa redação.

Adjetivos, determinantes e verbos
Tudo na cabeça tenho que meter.
Estudar, estudar, estudar...
O que um aluno tem de sofrer.

Letícia Sousa

Chego à escola,
Toda contente,
Mas os alunos
Põem-me logo doente.

Assim que saio da sala
Começa a luta sem parar:
Gritam ,gritam ,gritam,
Só não gostam de estudar.

A seguir ao almoço,
Vêm logo as queixinhas.
Ai, que eu não aguento
Estes meus mariquinhas.

Para os divertir,
Faço jogos de matemática,
E eles, confusos,
Pegam logo na gramática.

Cinco horas por dia
Sempre a ensiná-los
Quando toca a campainha
Só me apetece abandoná-los.

Cheguei a casa
Toda descabelada.
Já fechei a loja,
Mas estou estourada.

Adoro o que faço,
Adoro trabalhar,
Mas há dias
Em que só me apetece descansar.

Mesmo com este sofrimento,
Não sei o que vou fazer.
Sem os meus alunos
Será que vou sobreviver?

Com tantas peripécias e arrelias
Só me apetece abraçá-los,
Porque, no fundo, no fundo,
Eu continuo a adorá-los!

Texto coletivo - 4ºano inspirado na
obra de Luísa Ducla Soares "Verso
aqui, verso acolá"
Escola Básica Monte Aventino

O que uma professora sofre

Os sonhos na nossa vida!

A vida é um grande sonhar entre a vida e a morte. Na vida tentamos sempre ultrapassar obstáculos, atingir a felicidade e, acima de tudo, realizar os nossos sonhos, uns realistas outros pura ficção e ,na nossa cabeça, muitas vezes impossíveis de realizar.

Em certos momentos os sonhos consomem-nos. Já imaginaram como seria a nossa vida sem realizar um sonho que seja? Bem isso seria frustrante. A vida iria perder todo o seu sentido e todo o seu brilho, o que ia dar origem a um vazio enorme dentro de nós! O sonho é onde a nossa esperança ganha vida, onde tudo é possível! Sem o sonho jamais conseguiremos mostrar quem somos, não pensamos no futuro, pois o sonho é a base do futuro e, além disso, não conseguiremos ter ambições na nossa vida.

O sonho é uma forma de fugirmos à realidade e imaginarmos o nosso mundo de uma maneira diferente daquela que estamos habituados a ver! Ter um sonho e esforçarmo-nos para que ele se concretize ajuda-nos a chegar cada vez mais longe na vida. Costuma-se dizer que quem não sonha não tem expectativas na vida. Grande parte da sociedade acomoda-se e contenta-se com o que tem e não tenta lutar para obter melhor. Isto é um exemplo de pessoas que desistiram de sonhar, perderam toda a esperança...

Mas...

Nunca devemos desistir dos nossos sonhos, por mais difíceis que sejam de alcançar, pois enquanto formos vivos há sempre uma possibilidade de os realizar... Devemos enfrentar a vida sempre de cabeça erguida e mostrar a todos que os nossos sonhos não ficam apenas no pensamento, ou num simples pedaço de papel, pois “o mundo está nas mãos daqueles que têm a coragem de sonhar e correr o risco de viver os seus sonhos” (Paulo Coelho).

Vera Mesquita, 12ª CT2

A VIDA

O meu cavalo encantado leva no trote uma flor. Leva longe a flor da vida. Florirá quando eu quiser... O freio é fita de seda. Deixa-o livre onde ele quer. Nas patas, tem a ternura que amolece qualquer chão. Feita de laços, a crina, levanta, se ele quiser. Nos olhos, um fio de água que corre sem ele querer... O seu porte nobre e sério tem quebras de enternecer! Por instantes, fica humano; nem se sabe o que ele quer...

Roubou ao vento a leveza; corre a vida como ele quer. Deixa-se afagar por ela, fica doce, quando quer.

Porventura o meu cavalo terá força de mulher? Falei-lhe então ao ouvido, com jeitinho e precaução. Teria então o cavalo, força de alma quando ele quer?

E o meu cavalo encantado empinou-se, com vigor. Ficou de crina encrespada, roeu freio, sentiu dor. Não havia outro cavalo com mais força nem vigor! Estava à vista a sua força, recolhida, por amor. Era um cavalo encantado, por isso, avassalador. E, num golpe de ternura, tinha a força do amor. Onde pousava, sorria; nascia ali uma flor. Era a vida que emergia; espantava qualquer dor.

E o meu cavalo macio, feito da minha quimera, no olhar, ele tinha o brilho da criança que da vida tudo espera.

Um cavalo assim é vida, a trotar, a galopar, a seguir conforme o deixam cada dia, cada chão. E um cavalo encantado pousa só onde ele quer. Tem a ternura da vida, tem a força de mulher.

Maria Aida Araújo Duarte (docente aposentada da ESAN)

Sonhos

No dia em que nasci, naquilo que parece ter sido há uma eternidade, — a eternidade da juventude que, sendo minha, não o é — não fazia ideia que nas minhas frágeis e pequenas mãos carregava um imenso mundo, que não sendo menos frágil por ser imenso, estava na minha mão e era o meu mundo. Lá cabiam todos os sonhos, e eu a todos sonhei, como quem come insaciavelmente.

Foi a sonhar que vivi, mas foi parando de sonhar que cresci. As minhas mãos frágeis cresceram, o mundo ficou mais pequeno, contudo, ainda frágil. Deixei-o fugir com os sonhos, porque desses só me lembro quando não quero lembrar. Dei lugar à realidade, que não me faz mais feliz. Bem pelo contrário: não me satisfaz! Não tanto como os sonhos que um dia sonhei.

Talvez a realidade onde cá não me deixe encontrar o mundo... talvez deva procurá-lo nas memórias que não quero lembrar e encontrar o imenso mundo que um dia me fez sonhar...

Vanessa Pinto | 12ª LH1

A propósito ...

A sessão informativa para Pais/Encarregados de Educação sobre as ofertas existentes após o 9º ano de escolaridade decorreu no passado dia 3 de junho, nas instalações da Escola Secundária António Nobre, pelas

19h00. Foi dinamizada pelo GAAF/ Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento.

A Dra. Alice Barbosa, psicóloga do Agrupamento, em articulação com as coordenadoras dos cursos profissionais, Dra. Virgínia Prata e Dra. Teresa Oliveira, orientou esta sessão dando enfoque aos prós e contras do enveredar pelas diferentes vias de ensino, cursos científico – humanísticos e cursos profissionais. Foram ainda entregues desdobráveis com uma súmula da apresentação feita e alguns conselhos de como os pais podem ajudar os filhos neste processo de decisão.

Emília Freitas



Curso Profissional de Design—Técnico de Design

O técnico de Design é o profissional apto a efetuar a projeção e a maquetização de produtos de design tendo em conta a utilização, a função, a produção, o mercado, a comercialização, a qualidade e a estética, utilizando os recursos tecnológicos e os materiais adequados, demonstrando sensibilidade para as questões ecológicas e ambientais.

De entre as atividades desenvolvidas, pelos nossos técnicos de design, destacamos os levantamentos métricos, e a execução em ambiente “Autocad” de propostas de reestruturação do espaço exterior da ESAN, estando contempla-

da a Biblioteca.

Essa reestruturação será uma mais valia, contribuindo para um maior sucesso dos serviços prestados, neste caso, pela escola e principalmente pela Biblioteca, aproximando-as, cada vez mais, das novas exigências das tecnologias do Século XXI e, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Design e Desenho Assistido por Computador (DAC), por parte dos alunos.

Ao longo de todo o processo tem sido fundamental a abertura e simpatia demonstradas

pelo Sr. Joaquim Santos o e acompanhamento dado pelos professores Artur Gaspar e Néilson Oliveira.



Néilson Oliveira.

Operacional de Informática

Do Protocolo de Formação em Contexto de Trabalho estabelecido com o Curso de Educação e Formação de Operacional de Informática, resultou a colaboração das bibliotecas do agrupamento, assegurando a realização do trabalho dos estagiários aí colocados, sem prejuízo do seu funcionamento.

Os alunos/estagiários em causa, tiveram um bom desempenho, demonstrando grande profissionalismo e boa postura durante o desenvolvimento do trabalho.

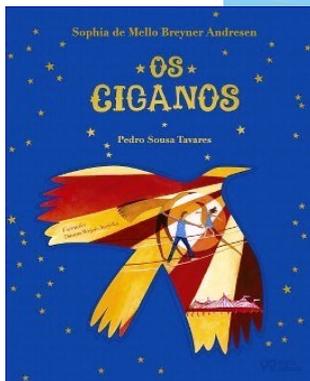
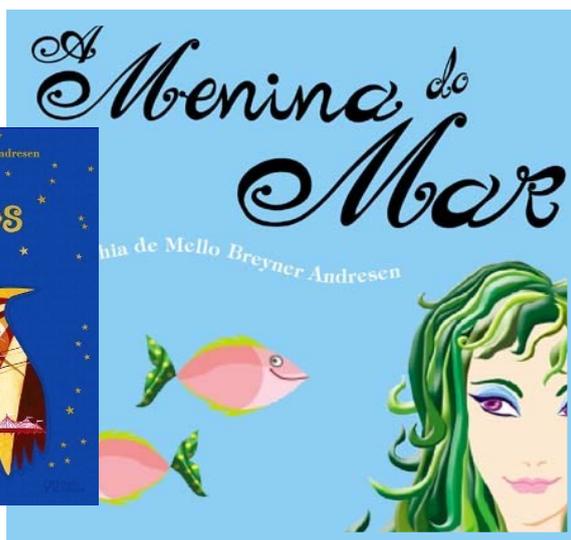


Sophia de Mello Breyner foi uma das autoras do ano neste Agrupamento e na EB1 S. João de Deus. Os alunos do 1º e 2º anos tomaram conhecimento e exploraram este conto maravilhoso em que a amizade, dedicação e fantasia se cruzam e encantam geração após geração.

Os alunos do 1º e 2º anos dramatizaram o conto e na festa de fim de ano vão levar à cena esta peça que inclui uma música original do professor Germano Nunes e uma versão bilingue da canção "Under the sea", contributo da professora de inglês. O guarda-roupa não foi esquecido e todos os alunos ajudaram na construção de adereços e cenários para o espetáculo.

Os alunos do 3º e 4º anos também trabalharam um conto desta autora, "Os Ciganos", conto inédito e inacabado de Sophia de Mello Breyner Andresen que o seu neto, Pedro Sousa Tavares, terminou.

Este conto, que é um hino à liberdade de espírito



to e à descoberta, encantou os alunos que resumiram a obra e a dramatizaram de uma forma original.

A peça criada terá dois momentos, um em que a ação é narrada e simultaneamente mimada em sombras chinesas e um segundo momento em que um espetáculo de circo é protagonizado por este grupo de alunos. Curiosos? Leiam o livro e, se puderem, venham ver o espetáculo de fim de ano

na EB1 S. João de Deus...

Emília Freitas

Sophia de Mello Breyner Anderson

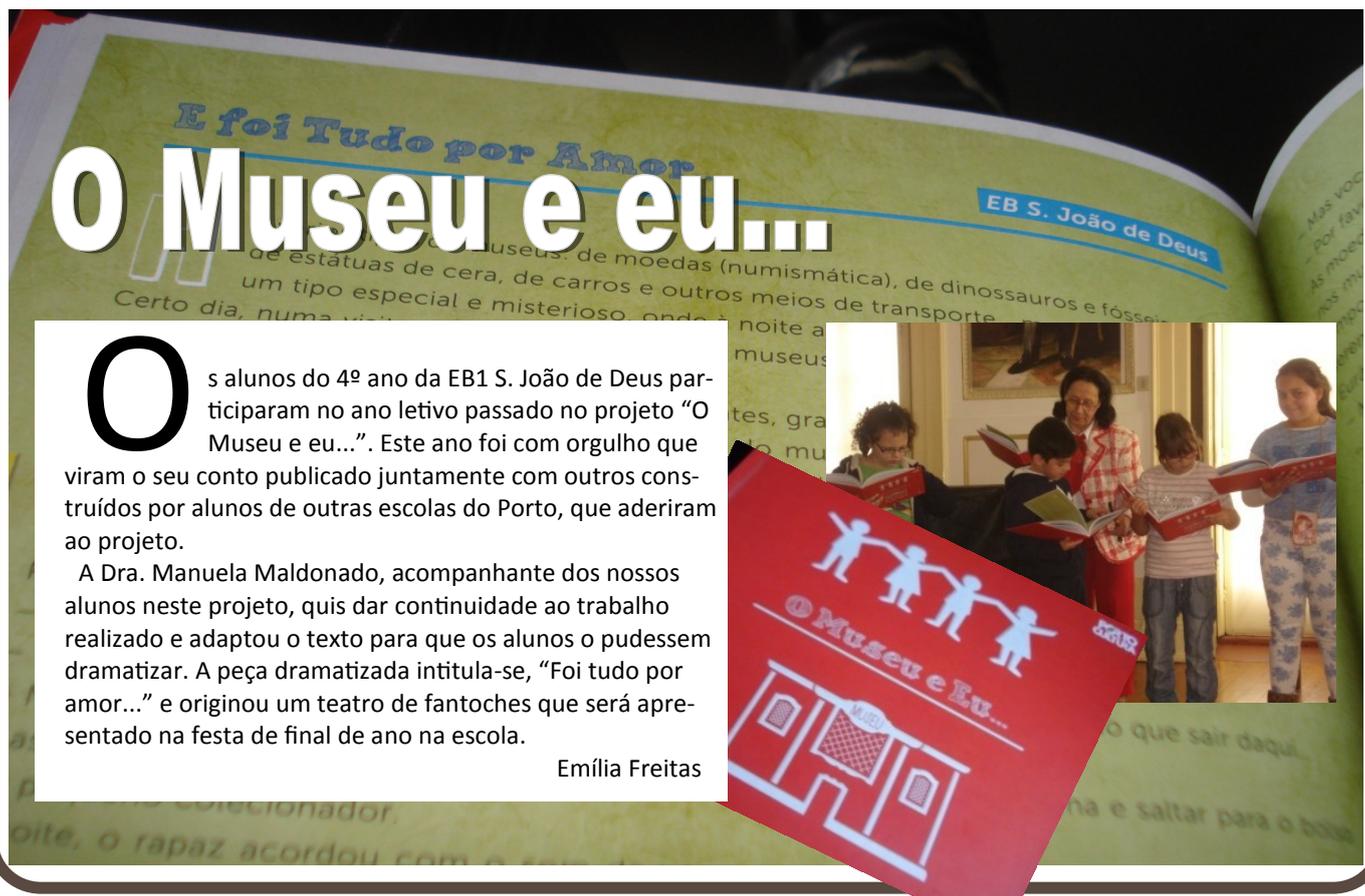
“As coisas que passam ficam para sempre numa história exata”

O Museu e eu...

Os alunos do 4º ano da EB1 S. João de Deus participaram no ano letivo passado no projeto "O Museu e eu...". Este ano foi com orgulho que viram o seu conto publicado juntamente com outros construídos por alunos de outras escolas do Porto, que aderiram ao projeto.

A Dra. Manuela Maldonado, acompanhante dos nossos alunos neste projeto, quis dar continuidade ao trabalho realizado e adaptou o texto para que os alunos o pudessem dramatizar. A peça dramatizada intitula-se, "Foi tudo por amor..." e originou um teatro de fantoches que será apresentado na festa de final de ano na escola.

Emília Freitas



A Biblioteca da Escola Básica 2,3 Nicolau Nasoni, organizou, ao longo do terceiro período, várias exposições comemorativas de alguns dos acontecimentos marcantes da história de Portugal e da cidade de Porto com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa para estas efemérides. Destas destacamos o 25 de abril, os 125 anos do nascimento da escritora Ilse Losa e o São João

A equipa da Biblioteca



O AEAN esteve representado pela sua coordenadora das Bibliotecas, nas sessões realizadas pela Biblioteca Almeida Garrett, com a presença da Dr.ª Luísa Malato e Dr. João Mancelos, durante o mês de maio.

OBVIE (Observatório de vida nas escolas) é um projeto no qual têm trabalhado as diferentes escolas do agrupamento, em parceria com a Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto

As bibliotecas do agrupamento desenvolveram a vertente **“Escrevo logo existo”**.

Das atividades inseridas neste projeto foi dada maior relevância à “Caminhada pela Leitura”, “Fatia de Conto” e ao concurso “Ler e Recriar”, por terem a participação do 7º ano de escolaridade. Foram preenchidas e enviadas grelhas com dados dos alunos participantes nestas atividades.

Pretende-se com este projeto alimentar a relação com as escolas associadas e de dar visibilidade à investigação produzida a partir dos dados que a escola forneceu. E, assim, saber qual o impacto positivo no desenvolvimento de competências relacionadas com a leitura e escrita e o seu reflexo no aproveitamento global dos alunos participantes.

Estão também a decorrer no AEAN outras vertentes do projeto OBVIE, a saber: “As transições dentro da escola e desta para a vida ativa”, e “Os efeitos das AEC na disciplina de Inglês no 2º Ciclo do Ensino Básico”

A equipa da Biblioteca



Q

Foi disponibilizado pela ESAN, no dia 5 de abril, uma sala com condições para a realização da Formação Pedagógica em Quadros Interativos, dirigida aos Coordenadores Interconcelhios das Bibliotecas Escolares.

Dado o interesse da utilização dos QI em sala de aula, pela motivação acrescida que trazem a todos os intervenientes e, pelo facto da sala onde se realizou a respetiva formação, ter um nº de computadores superior ao solicitado, foi dada oportunidade de participação aos elementos das bibliotecas do Agrupamento, o que foi usufruído pela docente Mª José Vilas Boas e Fernanda Viegas



A equipa da Biblioteca

Atividades Realizadas**3º Período**

Exposições:

- “Eça de Queirós—Os passos de um trajeto”
- *Sophia OMAR e a geografia*
- 150 anos - “Amor de Perdição”
- 25 de abril
- Dia Mundial do π
- A Biblioteca vestiu-se de José Saramago—“Se podes olhar, vê .Se podes ver, repara. “

Autores do mês

Escrita Criativa

Desafios da Física e da Química

Matemática Recreativa
Viver a escolaVIII Feira de Orientação escolar e profissional
Concurso “Ler e Recriar”

A menina do Mar

Projeto SOBE
Kiko o dentinho de leite

O Museu e eu ...

Concurso - Ler e Recriar

A propósito ...

Projeto OBVIE
“Escrevo logo existo”**Ficha Técnica**

Direção :Equipas de Trabalho das Bibliotecas

Grafismo :Fernanda Viegas

Redação: Equipas de trabalho das Bibliotecas

Revisão Cándida Castilho e Patrícia Rebelo

<http://biblioesan.blogspot.pt>

A Biblioteca vestiu-se de José Saramago

A Biblioteca da ESAN, sendo um núcleo de aprendizagem, é vista como o centro pedagógico que trabalha com os seus pares, professores e alunos, procurando ser a Alma da escola .

Neste fim de ano letivo esta Biblioteca vestiu-se de José Saramago, trabalho articulado com os docentes de português, nomeadamente as professoras Cándida Castilho e Patrícia Rebelo, procurando esmiuçar o nosso Prémio Nobel da Literatura, tarefa de sensibilização da comunidade escolar para a grandiosidade da sua obra, através de diferentes atividades, que culminaram com uma



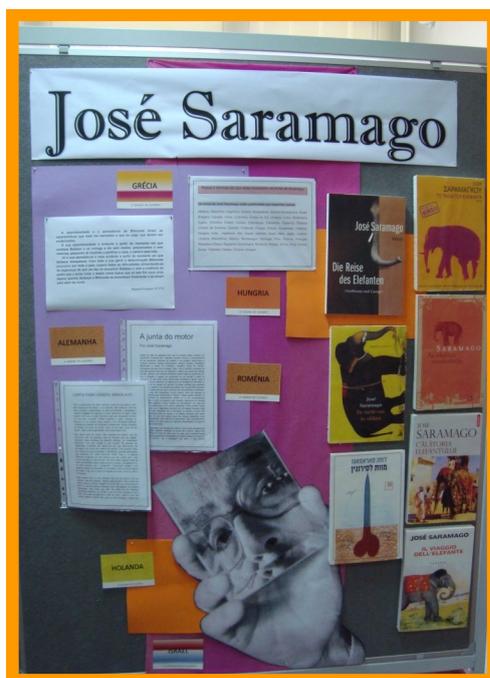
exposição –“Se podes olhar vê. Se podes ver repara.”

Para esta mostra contribuiu o protocolo estabelecido com a Biblioteca da Escola Secundária Aurélia de Sousa, na pessoa da sua bibliotecária Dr.ª Luísa Mascarenhas, com o empréstimo de valioso material sobre o autor.

A exposição contou também com trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos do 12º Ano , com um Concurso –Ler e Recriar Saramago" muito participado e pela distribuição, por toda a escola, de marcadores de livros, divulgando a obra do autor.

Os melhores trabalhos apresentados a concurso pertenceram a Carina Alves, do 12º CT1, Diana Ferreira e Jorge Santos do 12º LH1, que foram galardoados com um diploma e um livro de Luís Almeida ex-aluno da ESAN .

A equipa da Biblioteca



Blimunda

A espontaneidade e a persistência de Blimunda foram as características que mais me marcaram e que eu julgo que devem ser evidenciadas.

A sua espontaneidade é evidente a partir do momento em que conhece Baltasar e se entrega a ele sem medos, preconceitos e sem reservas, passando de imediato a partilhar a casa, a cama e uma vida.

Já a sua persistência é mais evidente a partir do momento em que Baltasar desaparece. Com toda a sua garra e determinação Blimunda procura-o por todo o país, supera todas as dificuldades alimentando-se da esperança de que um dia irá encontrar Baltasar e nem a violência do padre que a tenta violar a detém nesta busca que só tem fim nove anos depois quando Baltasar e Blimunda se encontram finalmente e se amam para além da morte.

Mariana Fonseca 12º CT2